

Paisagem Grão de Areia: Nós como lugar de encontro

“Nós o chamamos de grão de areia,
mas ele não se considera nem grão nem areia”
Wisława Szymborska

Ressaltamos que esta exposição é resultado da leitura de uma poesia e que as obras aqui apresentadas são modos poéticos de pensar o conceito de paisagem na contemporaneidade. Três artistas mulheres aqui reúnem generosidade e sensibilidade. São elas: Laura Lydia, Mariana Guimarães e Simone Moraes, cada qual com propostas distintas, em comum a natureza instalativa dos trabalhos. Em cada trabalho, um apontamento e definição. Em cada um, uma noção de paisagem. Ao realizar o convite para as três artistas, pressupúnhamos que nesta exposição, suas obras já muito próximas em suas pesquisas, dialogassem de imediato pelo que aqui não se apresenta. Frágil como um grão de areia, a ideia inicial se perdeu em mim. Tornou-se essencial que o resultado consistisse em uma proposição de nós. Nós como um lugar de encontro.

Foi no poema de Wisława Szymborska que tudo se reconfigurou. Decidimos pensar as contribuições de cada uma das artistas ao conceito. Trocamos cartas, fotografias, histórias que contam histórias. E, se a paisagem foi definida historicamente como um espaço externo capturado pelo olhar, a formulação de paisagem que aqui se constrói é oposta. Passou a nos interessar que cada elemento, mesmo que se iniciasse dos conceitos tradicionais da paisagem se reconfigurasse como um olhar para o interior. Fosse nas fissuras das rochas de Laura, nas alusivas formações montanhosas dos tecidos de Mariana, ou ainda, nas tramas convidativas de Simone, nas três obras a paisagem é lugar de encontro. E, se antes, a paisagem se deu como lugar de encontro com o exterior, aqui ela é o pulso que puxa para dentro.

A ordem natural de configurar uma paisagem se inverte. Aqui ela se projeta para o interior, desenha contornos que se materializam nas recordações das artistas. Cada nó que se forma da *Trama* de Simone Moraes, marca um momento de encontro entre as memórias de seu feitiço e da observação daquilo que é feito. Dupla visão de dentro e fora, espaço que convida para habitar. Ou, assim como nos desenhos de Laura Lydia – em que diferentes fragmentos fissurados se conectam numa imagem incomum –, nos trabalhos de Mariana Guimarães a natureza se revela a partir de um encontro muito pessoal com o *Natural*. Talvez seja este reposicionamento das artistas, frente ao que é exterior, que marque a denotação de paisagem que construímos. A paisagem se torna encontro, recomeço, fragmento.

Dedicamos esta partilha a você, juntamente com nossos olhares, nossas ideias, nossos modos de ver e entender as relações que nutrem a vida. Esperamos que esta exposição seja um lugar de encontro para você, assim como ela foi em nós. Cada um de nós – aqui me incluo nesta descoberta – sai transformado deste projeto. Senão nas ideias, esta ampliação nos modos de ver a paisagem, não somente como um dado exterior, tornou-nos pequenos grãos de areia, semelhantes aos que compõem nosso cotidiano. Por fim, como na epígrafe, é preciso dizer que fomos nós que escolhemos ser estes grãos de areia, pois mesmo pequeninos, sobrevivem pela eternidade, num ponto de encontro onde tudo começa: Paisagem Grão de Areia.